

agregadas com as outras empresas do sistema, no pós-privatização. É uma coisa fantástica! O capital foi beneficiado, mas a cidade, a comunidade e os empregados também foram beneficiados. Os resultados poderiam ter sido melhores ainda? Com certeza, mas nós fomos cobaias – a Usiminas foi a primeira empresa brasileira a ser privatizada.

PERGUNTA - Alguns setores criticam suas posições políticas à frente do Sindicato. Mas, o senhor sempre volta ao cargo. Que tipo de relação é esta com a base metalúrgica?

LUIZ CARLOS MIRANDA - Quem tem consciência sabe do meu valor e da minha capacidade. Nesta longa caminhada, o pessoal sabe do nosso trabalho, da nossa capacidade, conhece o nosso perfil de negociar, negociar, negociar sempre. Eu nunca desisti, sempre busquei o entendimento, o caminho que melhor atenda à expectativa do trabalhador, sem colocá-lo em situações constrangedoras. Não fugimos em momento nenhum da discussão, não fugimos de enfrentar qualquer tipo de situação. O trabalhador metalúrgico de Ipatinga sabe medir. Durante este período em que me ausentei por cinco anos, ele só perdeu, não ganhou nada. Usou-se muito a máquina do Sindicato para fazer política, tentar destruir o nome da empresa, destruir pessoas. Acho que a índole do trabalhador metalúrgico de Ipatinga não é a do confronto, não é a da destruição. É sempre da construção, sempre no sentido de melhorar as condições de vida, a qualidade de vida da região. Esta é uma coisa que o trabalhador de Ipatinga sempre tem demonstrado. Às vezes ele resiste, ele critica, denuncia, mas sempre tentando buscar o caminho do entendimento, buscar solução.

Os segmentos da sociedade que fazem críticas têm o direito de fazê-las.



A escolha de Rinaldo para presidir a Usiminas privatizada teve o apoio de Luiz Carlos

Todos nós somos sujeitos à crítica. Agora, ele pode fazê-la por falta de conhecimento do trabalho que o Sindicato presta, do papel que tive para a cidade quando contribui muito, em 1991, na indicação do novo presidente da Usiminas. Esta indicação foi fundamen-

■ “Quem me conhece, sabe: prefiro o diálogo à discussão estéril. Prefiro o entendimento ao combate insano.” ■

tal para a evolução da empresa e o crescimento da região. Se não tivéssemos atuado, se não tivéssemos prestado fora de Ipatinga naquele momento, como tínhamos com o ex-ministro da Previdência Social, Antônio Rogério Magri; com

o ex-presidente Fernando Collor de Mello, a Usiminas teria um presidente totalmente descomprometido com a nossa cidade e com a nossa região. Teria acontecido com a Usiminas o que aconteceu com a Acesita e, certamente, o que aconteceu com Timóteo, teria acontecido com Ipatinga. Neste momento nós atuamos. Olhamos para o futuro da empresa, da cidade e da região.

Uma coisa é você não gostar da pessoa. Outra coisa é ter clareza e respeito pela instituição. Ela não tem dono, é soberana e seu dono é a sociedade. A Usiminas é patrimônio da sociedade, o Sindipa é patrimônio da sociedade. Eu posso discordar do presidente da Usiminas, do diretor da Usiminas, do presidente do Sindipa, do diretor do Sindipa, mas nunca tentar manchar o nome da instituição Usiminas, da instituição Sindipa ou de qualquer outra instituição, porque elas são parte da sociedade.